

HUMBERTO
até 19/3

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO
REPRESENTANTE NO R. & S.

A CIGARRA E A FORMIGA

(Grupo Bocó-de-Mola)



- 1) ~~Clima~~ de noite no mato, pio de coruja, bater de asas. Aparecem os olhos lumino-
sos com manipulação. Amanhecer na roça, o sol vai surgindo aos poucos e ilumina-
ndo a cena. Aparece o espantalho e ahorta. A coruja se retira de cena.
- 2) SOL- Bom dia, bom dia mesmo. Vai ser um lindo dia ensolarado. Ah. E eu estou a
qui, cheio de calor para dar. (deboche) (Voz em eco)
- 3) acorde de entrada da nuvem. (Dona Nívea se atravessa na frente do sol)
- 4) DONA NÍVEA: Ah. O dia está maravilhoso hoje. (Voz em eco)
- 5) SOL: Estava, até que a Sra. apareceu. Asenhora é uma estraga-pra-
zeres, mesmo.
- 6) DONA NÍVEA: E você, vive brigando comigo. Já estou farta de você. Eu acho
que o dia está bom mesmo, é para uma boa chuarada.
- 7) SOL: Não, não, não. A Sra. já choveu demais esta semana. Por isso,
saia da minha frente, que hoje é o meu dia. Vai ser um lindo
dia, ensolarado.
- 8) acorde do dia ensolarado.
- 9) DONA NÍVEA: Pois dobre a língua para falar comigo, que já estou ficando
irritada. E quando eu fico irritada... (começa a trovejar)
- 10) Clima para tempestade, trovões, raios e chuva.

(O espantalho, que assiste a cena, abre um guarda-chuva. O sol sai detrás da
nuvem e o espantalho fecha novamente o guarda-chuva. A nuvem troveja e se põe
na frente do sol. E o espantalho tenta abrir de novo o guarda-chuva, que já
está enguiçando)
- 11) ESPANTALHO: Ei, vamos decidir logo esse negócio. Eu já estou ficando ner-
voso. Neste faz chuva, faz sol, não há guarda-chuva que agüen-
te.
- 12) EMÍLIO: (que vinha acompanhando a discussão com pequenos movimentos de cabeça.
Hum, hum, mas que coisa séria, mas que barulheira e por tão
pouca coisa. Acho que ninguém pode decidir sobre uma questão



de tamanha importância, que é o tempo, sem consultar a maioria, que somos nós, as plantas.

Segundo o meu levantamento meteorológico, nós tivemos este ano, 72,96 % de dias chuvosos, assim eu tomei a liberdade de consultar a todos e parece que a esmagadora maioria está querendo uma participação direta nesta decisão, e o consenso é que o sol volte a brilhar com todo o seu esplendor. Afinal de contas, já se foi o tempo em que uma meia dúzia resolvia tudo por todo mundo.

(Áudio com palmas e ovações)

13) NUVEM: Está bem, está bem, Dr. Emílio (com sarcasmo). Já que é para felicidade geral das plantas, diga a elas, que vou chover em outro lugar.

(acorde de saída da nuvem)

14) SOL: (risada) Luzes, agora posso brilhar em paz, no meu canto.

(acorde musical)

15) EMÍLIO: Bueno, depois de ter dado o meu modesto parecer sobre questão tão espinhosa, peço licença às companheiras plantas, para me recolher a um merecido repouso. (Emílio vira-se e esconde-se no pé, como quem vai dormir)

16) ESPANTALHO: Ufa. Ainda bem que o Doutor Emílio intercedeu, senão, isto iria virar um bate-boca sem fim. Ba, com esta discussão toda aí, até me esqueci de trabalhar. (olha para o lado e fala) Olha só, eu me distraio um pouquinho, e os passarinhos tomam conta da plantação (espantalho caminha em direção às cochias fazendo gestos de quem espanta os passarinhos) Chô, passarinhos, chô, chô. (vira-se para o público, como se estivesse falando consigo mesmo)

Eu sei, eu sei. Todos tem o direito de se alimentar. Não pensem que eu gosto de ser espantalho, mas é que se a dona da horta me pega aqui, sem fazer nada, posso até ser despedido. e conseguir emprego, não está fácil.



- 17) VELHA: Juvenal, Juvenal Júnior. Onde tu te meteu rapaz?
- 18) ESPANTALHO: Olha aí, eu não disse? Aí vem a Dona Hortênsia, a dona da horta.
- 19) VELHA: Entrada da velha. (Efeito sonoro) Juvenal. Cadê o Juju da mãe? (vira-se para o público) Alguém viu o Juju por aí? Ah, quem sabe ele se escondeu no meio das pernas de algum de vocês? Ou entre as folhas da abóbora? Será que ele não está em baixo de alguma cadeira dessas?
- Juvenal Júnior, Juju, aparece meu filho.
- (dirigindo-se ao público) O Juju e mais esta horta é tudo o que eu tenho na vida. Eu mais o Falecido Juvenal, meu marido, adotamos o Juju quando ele era bem pequenininho. Aí, nós botamos o nome dele de Juvenal Júnior. E o apelido ficou sendo Juju. Por isso, se alguém vir o Juju por aí, por favor me avise.
- Jujuuuuu.
- 20) JUJU Uuuu Uuuu (aparecendo entre as folhas do milho)
- 21) HORTÊNCIA Ah, tu tá aí, seu sem vergonha, se escondendo da mamãe.
- 22) BORBOLETA (Manipulação da borboleta com tema musical)
- 23) (Juju fareja o pé de milho)
- 24) HORTÊNCIA (olhando a horta) Cuidado com as plantinhas, Juju
- 25) (Juju começa a farejar o espantalho e a rosnar. Espantalho se mexe, mas pára em outra posição quando a velha se vira)
- 26) HORTÊNCIA (que olhava a horta, se vira para o cachorro) Vai te deitar Juvenal. Ué, cadê aquela abobrinha? Ah, tá aqui tá aqui. Ué, mas ontem ela estava ali, que coisa estranha... mas como tá bonita esta abóbora. Tá quase no ponto pra fazer aquele docinho.
- 27) (O espantalho dá um pára-te-quieto no cachorro)
- 28) JUJU Caim, caim, caim.
- 29) HORTÊNCIA Já te disse para ficar quieto Juju, mas será possível? Hum, tem alguma coisa esquisita com este espantalho. Aliás, tu-



HORTÊNCIA

do é esquisito nesta horta. Ou será que eu é que estou ficando caduca?

Bom, Juju, vamos embora, que eu tenho muita roupa pra lavar.

(tempo para a velha sair de cena - tema musical)

30) ESPANTALHO

Uf, já se foram. Qualquer dia, eu pego aquele guaiepeca. Bah mas como eu me acordei tarde hoje. Mas também, não é para menos. Houve um zum zum aqui pelo mato, que foi até altas horas da noite. Era cigarra cantando, formiga reclamando. A A Dona Débora aqui, é que é testemunha, né?

31) Da. Débora

É verdade. Eu, como sou antiga por aqui, já ouvi muito zum zum, e conheço todas as estórias da horta. Eu não gosto de fofocas, mas sabem aquela formiga que vive só para trabalhar Chi. Cala-te boca que aí vem ela.

32) FORMIGA

(tema da formiga - entra marchando conforme a música, e carregando uma enorme folha.) (tema rápido) Armazenar, trabalhar trabalhar, armazenar.

33) Da. DÉBORA

Bah, quase que ela me pegou. Imagine que outro dia, ela quis pegar as minhas folhas. Ela quer tudo, já tem bastante e sempre quer mais. Ai, que essa formiga me tira fora da paciência, eu fico nervosa, nervosa nervosa. Ufa. (Da. Débora fica se balançando e bufando)

34) ESPANTALHO

(Segura a abóbora na mão) Tá, tá, Calma Da. Débora. Não precisa ficar tão nervosa. Deixa que eu mesmo conto o que aconteceu.

Bom, ontem à noite eu estava me preparando para dormir, quando a cigarra começou a tocar uma modinha eAi, que vontade de ir no banheiro ... (espantalho fica se contorcendo com a abóbora na mão) ai, ai, licencinha, que eu vou dar uma ché gadinha ali na privada... Já volto para continuar a estória. (O espantalho sai correndo com a abóbora que protesta.)



- 35) DA. DÉBORA Espera aí, Seu Espantalho, eu não estou com vontade de fazer xixi. Me deixa ali na horta.
(O espantalho volta e larga a abóbora) (tema de comédia pastelão para a saída do espantalho)
É, to vendo que eu mesma vou ter que contar esta estória. Mas vocês me avisem se a formiga aparecer por aí.
Então la vai. (clima musical para iniciar a estória) (Da. Débora muda o tom de voz para começar a narrativa)
No verão, a Formiga vive trabalhando. Carrega e armazena o seu alimento...
- 36) FORMIGA: (tema da formiga mais lento) (Entra a formiga) Armazenar, trabalhar, trabalhar, armazenar. Não tenho tempo a perder.
(A formiga pára quando a cigarra entra em cena, parando, ao mesmo tempo o tema da formiga)
- 37) CIGARRA: (A cigarra entra voando, faz uma evolução por cima da formiga e posa ao lado dela. Trilha sonora da cigarra)
Olá, Dona Formiga. Asenhora não quer ouvir uma música?
- 38) FORMIGA: Música? Eu? Não, não. Ora se eu tenho tempo a perder com música. Ficar aí, o dia todo de papo para o ar, tocando viola e ouvindo cantoria. Tenho coisa mais importante para fazer. Tenho que armazenar, trabalhar, trabalhar, armazenar. (E sai de cena com o tema musical)
- 39) CIGARRA: Ba, mas que mau humor. Também, só vive trabalhando. Não pára um minuto para se divertir. Bom, mas cada um sabe da sua vida. E eu vou tratar da minha... Bem, bem, bem, vou ficando por aqui. Aqui é um bom ponto. Passa bastante bicho. E assim, vou atrir público.
39a) (Tema da Lesma. Música que dê idéia de um bicho lento.)
- 40) LESMA: Olá, Dona Cigarra, há quanto tempo a Senhora não aparecia aqui neste sítio. Tem viajado muito?
- 41) CIGARRA: É, correndo o mundo, com a minha viola. É como dia naquela música: "Todo artista tem que ir aonde o povo está!" (Acorde de viola)



- 42) LESMA: A Senhora trouxe alguma música nova aí para a gente escutar? Quem sabe, enquanto o meu feijão está no fogo, a Senhora toca para mim. E eu, em troca, lhe pago com uma refeição.
- 43) CIGARRA: Negócio fechado. (Começa a cantar)
(Enquanto a Cigarra canta, começa a sair fumaça da chaminé do caramujo)
- 44) LESMA: Hii. Que cheiro de queimado. A Senhora não está sentindo? Ba o feijão. Esqueci do feijão.
- 45) Cigarra: Vai lá dentro ver, que eu acho que é isso que está queimando.
(Lesma entra no caracol) (Ruídos de panela e tosse abafados)
(Cigarra se mostra preocupada)
- 46) CIGARRA: Tudo bem aí dentro?
- 47) LESMA: Hii. Queimou toda a comida. (Dentro do caracol) *(Sem abafado)*
- 48) CIGARRA: O que?
- 49) LESMA: Queimou toda a comida. (Fora do caracol) E agora? Como é que eu vou lhe pagar? Acho que vou ter que ficar lhe devendo o feijão. Mas amanhã, sem falta, eu lhe pago.
- 50) CIGARRA: Está bem, está bem. Amanhã a Senhora passa aqui nesta mesma hora, que a gente acerta.
- 51) LESMA: Chii. Lá vem o bicho cabeludo. Se encosta nele, a gente queima. É melhor eu ir embora. Queimado já chega o meu feijão. Até amanhã, Cigarra.
- 52) CIGARRA: Até amanhã.
- 53) BICHO C.: (Bicho cabeludo já entra cantando) "Eu sou o negro gato que o Roberto falou ou, ou, ou" (aumentar o tempo da música)
- 54) BICHO C.: Ba. Olha lá cara. Uma gatinha nova no pedaço.
(Chega perto da Cigarra)
- 55) BICHO C.: Alô, gatinha. Tudo numa boa? Tá vindo de que banda?
- 56) CIGARRA: Ah, eu tinha um grupo aí, a Banda Lheira. Dáí, a gente se separou e agora eu to por aí, dando o meu recado.



- 57) BICHO C.: Só. Então faz um som barato aí.
- 58) CIGARRA: Sim, o meu som é um barato, mas vai lhe custar duas folhinhas de salsa, bixo.
- 59) BICHO C.: Falou. (Entrega as folhinhas de salsa)
- 60) (A Cigarra toca, enquanto o Bicho cabeludo canta e dança.)
- 61) BICHO C.: Ba. Mas que barato esse som... Seguinte bixo, vamo faze uma banda e saí dando banda por aí?
- 62) (Áudio da formiga mais lento. Entra a formiga)
- 63) BICHO C.: Chi, pintou o baixo astral.
- 64) FORMIGA: Hi. Esses aí só vivem cantando. E não querem pegar no peso do.
- 65) BICHO C.: Ba, mas que pinta mais careta.
- 66) FORMIGA: Não sei o que eles pensam da vida. Eu já estou com o formigueiro quase cheio de comida. E quando chegar o inverno, que gostoso...(risadinha) E eles? O que vão comer no inverno?
- 67) (Formiga caminha em direção do formigueiro)
- 68) ABÓBORA: E aí, chega mesmo o inverno.
- 69) (Áudio com efeitos de vento. Diminuem as luzes. Tema do inverno.)
- 70) BICHO C.: Bá, Gatinha acho que vou me mandar. O inverno tá pintando e não vai ser fácil. Tchau.
- 71) D. NÍVEA: (Entra trovejando e relampeando - gás neon) Ah. Agora eu posso me esbaldar. Mas isso, com a devida permissão do Doutor Emílio. (Em tom de deboche)
- 72) DR. EMÍLIO: Está bem, está bem Dona Nívea. Nós reconhecemos o seu direito e a sua função na natureza. Pode chover à vontade.
- 73) (Efeitos sonoros de chuva, raios e trovoadas. A Cigarra fica encolhida num canto)



- 74) ABÓBORA: No inverno, os dias ficam mais curtos, e com o frio, os bi chinhos ficam nas suas tocas. E a Cigarra fica sem público e sem ter o que comer.
- 75) CIGARRA: Ai, ai, ai, que frio. Ai que fome. (Tema do inverno rigoro so em off) Esse inverno tá brabo. (Cigarra espirra e tosse, passando mal)
- 76) ABÓBORA: (Tema do inverno suave em off) Mas enquanto isso, no formi- gueiro quentinho. (Vira-se o formigueiro, continua o tema)
- 77) FORMIGA: Arg. Que cheiro. Está tudo estragando. Vou ter que jogar co mida fora. (joga alguns alimentos fora) (Áudio de latas ba- tendo). Hii, acho que juntei comida demais. (Pausa)
- Agora está tudo limpo, tudo arrumado, comida sobrando em ca sa.... (Pausa) mas não tenho mais nada para fazer (Pausa com suspiro) Ai, que coisa chata. Estou louca que chegue o verão aí poderei trabalhar de novo. (A formiga fica em silêncio, com ar de tédio, mas ouve a canção da Cigarra, que vem pas- sando) (Canção da Cigarra em off, com espirros e tossidas)
- 78) FORMIGA: Ei, parece que é a Cigarra (Pausa, a Formiga escuta a músi- ca) Até que ouvir música não é tão ruim assim. (Pausa) E se eu chamasse a Cigarra para vir aqui cantar para mim. (A For miga chama a Cigarra)
- Dona Cigarra, Dona Cigarra. A Senhora não quer vir aqui can- tar para mim?
- 79) CIGARRA: Ué, eu pensei que a Senhora não gostasse de música. Mas eu canto sim, canto com todo o prazer. Só que não canto de gra ça.
- 80) FORMIGA: Mas a Senhora vai me cobrar só pra cantar?
- 81) CIGARRA: Claro. Cantar é a minha profissão, e para trabalhar eu cobro.



- 82) FORMIGA: Mas eu pensei que a Senhora cantasse por que não gostava de trabalhar.
- 83) CIGARRA: Não, não. A Senhora está enganada. O trabalho do artem muita importância. Fazer música, alegrar e trazer novas idéias para os bichinhos da horta é o meu trabalho. Trabalhar não é só carregar folhas sem nunca descansar. A Senhora trabalha demais. Armazenou tanta comida, que boa parte de se estragou e foi jogada fora.
- 84) FORMIGA: Pensando bem, acho que a Senhora tem razão. Eu vou lhe pagar com alimento, desde que a Senhora me alegre. (Entram as duas no formigueiro e a Cigarra começa a cantar para a Formiga, que já dança alegremente.)
- 85) MÚSICA (Tema da Cigarra)
- 86) FORMIGA: Ah, eu tive uma idéia. A Senhora quer trabalhar comigo até o fim do inverno?
Assim fico feliz, e troco o resultado do meu trabalho, que são a minha casa e minha comida, pelo seu trabalho, que é a música.
- 87) CIGARRA: Certo. Para mim, negócio fechado.
- 88) MÚSICA: (Tema da Cigarra)
- 89) (O Espantalho volta à cena e mostra-se surpreso ao ver que a estória já terminou)